



*Rev. Dr. Marcos Roberto Inhauser*

Fone: (0XX19) 2121 5853 escrit. / 99798 6955 cel

[www.inhauser.com.br](http://www.inhauser.com.br) / [marcos@inhauser.com.br](mailto:marcos@inhauser.com.br)

[www.pastoralia.com.br](http://www.pastoralia.com.br)

## TEXTO PUBLICADO NA COLUNA SEMANAL NO CORREIO POPULAR

### FAXINEIRO DE RODOVIÁRIA

**Marcos Roberto Inhauser**

Dias atrás tive que ficar um tempo em uma rodoviária esperando a hora de pegar o ônibus. A certa altura chamou-me a atenção o trabalho de um faxineiro que ali estava. Em meio à movimentação, ele fazia seu serviço.

Com esmero digno de elogios, ia ele limpando a área por onde passavam as pessoas, mas nem bem ele limpava, já tinha gente pisando no chão ainda molhado e assim sujando novamente. À medida que isto acontecia, uma certa irritação crescia dentro em mim: será que as pessoas não respeitam o trabalho dele? Custa dar uma volta, mudar o rumo e evitar que o serviço imediatamente se perca?

Comecei a pensar sobre o assunto e cheguei a algumas conclusões. A primeira é que, mesmo tendo seu trabalho “desrespeitado” por aqueles que em seguida pisavam onde limpou, não se pode negar que houve um trabalho de limpeza feito e que, caso não o fosse, tudo estaria muito mais sujo. Havia no seu trabalho um aspecto positivo.

A segunda é quem tem a incumbência de limpar a coisa pública precisa estar consciente de que a sujeira vem logo depois do serviço feito. Nunca a limpeza pública é definitiva. Se Jesus disse que “os pobres sempre os tereis convosco”, se pode parodiar dizendo que “os corruptos sempre os teremos no nosso meio”.

A terceira é que jornalistas e colunistas que tem a consciência de que se deve fazer algo para que haja limpeza na política e administração pública, somos quais faxineiros de rodoviária. Denunciamos o escândalo dos tickets e eles vieram com a farra dos pedágios. Denunciamos-la e vieram com os fantasmas. E há ainda a sujeira do nepotismo, muito presente na Câmara de Campinas.

Por outro lado, como alguém ligado a uma igreja, me sinto também como faxineiro de rodoviária. Por mais que fale, por mais que trabalhe por mais ética na administração das coisas eclesiais, lá vem os “apóstolos, bispos e pastores auto-ordenados” sujando tudo de novo.

Fiquei pensando no faxineiro, se ele não se desanimaria. Mas também me fiz esta pergunta: por que insistir se a sujeira vem logo atrás da limpeza. No caso do faxineiro, talvez por falta de opção de outro emprego. No meu caso, por falta de opção: a vocação profética não me deixa outra alternativa senão denunciar, porque, como disse Jeremias “a tua Palavra queima dentro em mim e ai de mim se eu me calar”.